

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

Senhores Acionistas

Em cumprimento às disposições estatutárias vigentes, a administração da FÁBRICA DA PEDRA S/A - FIAÇÃO E TECELAGEM submete a apreciação dos seus acionistas o Relatório da Administração, Balanço Patrimonial e as demais Demonstrações Financeiras.

As referidas informações, elaboradas em conformidade com a legislação societária, vêm acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2005.

Expressamos nossos agradecimentos aos funcionários, clientes e todos aqueles que colaboraram na construção de mais um ano de conquistas importantes para companhia.

Maceió-AL, 31 de dezembro de 2005

Carlos Benigno Pereira de Lyra Neto
Presidente

BALANÇO PATRIMONIAL
em 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

	2005	2004		2005	2004
Ativo			Passivo		
Circulante			Circulante		
Disponibilidades	572	556	Fornecedores	5.049	2.559
Aplicações financeiras	708	2.686	Financiamentos e empréstimos	20.087	20.300
Contas a receber de clientes	12.996	14.991	Salários e férias a pagar	620	523
Estoques	11.233	6.018	Impostos e contribuições a receber	1.187	1.039
Impostos a recuperar	1.278	1.227 (*)	Outras contas a pagar	223	31
Outras contas a receber	728	861			
	<u>27.515</u>	<u>26.339</u>		<u>27.166</u>	<u>24.452</u>
Realizável a longo prazo			Exigível a longo prazo		
Empresas do grupo	3	16	Financiamentos e empréstimos	21.180	22.329
Depósitos judiciais e outros	6.070	4.894	Provisão para contingências	1.182	1.182
	<u>6.073</u>	<u>4.910</u>	Outras contas a pagar	739	879
				<u>23.101</u>	<u>24.390</u>
Permanente			Patrimônio líquido		
Investimentos	119	119	Capital social	46.240	45.816
Imobilizado	24.144	20.933	Reservas de capital	644	429
Diferido	-	263	Prejuízos acumulados	(39.300)	(42.533)
	<u>24.263</u>	<u>21.305</u>		<u>7.584</u>	<u>3.712</u>
	<u>57.851</u>	<u>52.554</u>		<u>57.851</u>	<u>52.554</u>

(*) Saldo reclassificado para melhor apresentação das demonstrações financeiras. As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

	Capital Social	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2004	45.816	417	17.132	(42.603)	20.762
Constituição de reservas de incentivos fiscais de imposto de renda		12			12
Reserva da reserva de reavaliação e dos impostos diferidos			(20.214)		(20.214)
Realização dos impostos diferidos sobre reserva de reavaliação			3.082		3.082
Lucro líquido do exercício				70	70
Saldos em 31 de dezembro de 2004	45.816	429	-	(42.533)	3.712
Aumento de capital conforme AGO/E de 09 de junho de 2005	424	(424)			-
Constituição de reservas de incentivos fiscais de imposto de renda		639			639
Lucro líquido do exercício				3.233	3.233
Saldos em 31 de dezembro de 2005	46.240	644	0	(39.300)	7.584

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

1 - Contexto operacional

O objetivo social da Empresa é a fabricação de fios, tecidos e confecções; todo e qualquer beneficiamento de qualquer um dos componentes do algodão, inclusive a obtenção de óleo de seu caroço; acabamento de tecidos e demais produtos têxteis próprios ou de terceiros e comercialização dos produtos por ela fabricados ou de terceiros. Os principais produtos ofertados ao mercado são: fios, tecidos cru e acabado.

A estratégia da Empresa nos últimos anos teve como objetivo o equilíbrio financeiro, o qual esta sendo alcançado por meio de ações de recuperação de preços médios e melhoria do mix de produtos, priorizando segmentos mais rentáveis e um intenso programa de melhoria contínua visando a otimização de processos produtivos e a reorganização e reestruturação das áreas.

Os efeitos positivos dessa estratégia já foram observados no ano de 2004 e mais intensamente em 2005 com a melhoria do capital circulante líquido no percentual de lucro bruto sobre a receita operacional líquida, bem como a redução de custos e despesas, onde pode ser visto o impacto de reposicionamento sustentável de preços médios, além da contribuição por conta da desvalorização do real em relação ao dólar que proporcionou um significativo incremento no lucro operacional. Para o exercício de 2006 já estão em fase final de implementação ações que permitam a melhor performance do parque industrial através do aumento da capacidade de produção e redução de custos, o que contribuirá para a competitividade no mercado interno e externo.

A estratégia da Fábrica da Pedra S.A. Fiação e Tecelagem esta concentrada em alguns pilares que são: aumento da margem bruta, com consequente redução de custos e despesas, modernização do parque industrial, satisfação dos clientes, potencialização dos recursos humanos e vínculos com a comunidade, buscando sempre os mais altos níveis de transparência e governança corporativa.

2 - Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

Resumo das principais práticas contábeis

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

b. Estimativas contábeis

As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para devedores duvidosos e provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Empresa revisa anualmente suas estimativas e premissas.

c. Moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para real pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As referências decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado.

d. Ativo circulante e realizável a longo prazo

*** Aplicações financeiras**

As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

*** Provisão para devedores duvidosos**

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

*** Estoques**

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, que não excede o valor de mercado.

O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui as despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação.

*** Demais ativos circulantes e realizável a longo prazo**

São apresentados ao valor líquido de realização.

e. Permanente

*** Investimentos**

Os investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 06, permitidas pela legislação fiscal em vigor.

Gastos decorrentes de reposição de um componente de um item do imobilizado que são contabilizados separadamente, incluindo inspeções e vistorias, são contabilizados no ativo imobilizado. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa.

f. Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e cambiais incorridas até a data do balanço.

g. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

h. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e contribuição social corrente são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido.

A Empresa goza do incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda incidente sobre o lucro da exploração resultante das operações com fios de algodão e tecidos até o ano de 2012.

3. Contas a receber de clientes

	2005	2004
Contas a receber de clientes	14.148	16.014
Provisão para devedores duvidosos	(1.152)	(1.023)
	<u>12.996</u>	<u>14.991</u>

	2005	2004
Receita operacional bruta		
Venda de produtos	59.605	70.197
Deduções		
Impostos sobre as vendas	(9.880)	(10.875)
Devoluções e abatimentos	(1.457)	(1.652)
	<u>(11.337)</u>	<u>(12.527)</u>
Receita operacional líquida	48.268	57.670
Custo dos produtos vendidos	(34.326)	(43.695)
Lucro bruto	13.942	13.975
Despesas operacionais		
Vendas	(4.797)	(4.309)
Administrativas e gerais	(3.460)	(2.777)
Financeiras líquidas	(1.254)	(6.303)
Outras despesas operacionais líquidas	(670)	(479)
	<u>(10.191)</u>	<u>(13.868)</u>
Lucro operacional	3.751	107
Resultado não operacional	565	-
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	4.316	107
Imposto de renda e contribuição social	(1.083)	(37)
Lucro líquido do exercício	3.233	70
Lucro líquido por ação do capital final - R\$	128,74	2,79
Quantidade de ações ao final do exercício	25.112	25.112

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

	2005	2004
Origens de recursos		
Des operações		
Lucro líquido do exercício	3.233	70
Itens que não afetam o capital circulante		
Variações monetárias e juros de longo prazo	(97)	(115)
Depreciação e amortização	3.421	3.398
Custo residual do ativo imobilizado vendido/baixado	8	8
Constituição da reserva de isenção	639	12
Recursos originados das operações	7.204	3.373
De terceiros		
Aumento do exigível a longo prazo	1.960	849
Diminuição do realizável a longo prazo	193	155
	<u>9.363</u>	<u>4.377</u>
Aplicações de recursos		
Imobilizado	6.387	1.014
Investimentos	-	2
Realizável a longo prazo	1.362	1.208
Transferências para curto prazo de empréstimos, financiamentos a longo prazo	3.152	8.480
	<u>10.901</u>	<u>10.684</u>
Redução do capital circulante líquido	(1.538)	(6.307)
Variações no capital circulante líquido		
Ativo circulante		
No fim do exercício	27.515	26.339
No início do exercício	26.339	25.423
	<u>1.176</u>	<u>(2.084)</u>
Passivo circulante		
No fim do exercício	27.166	24.452
No início do exercício	24.452	20.219
	<u>2.714</u>	<u>4.233</u>
Redução do capital circulante líquido	(1.538)	(6.307)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

4. Estoques

	2005	2004
Produtos acabados	6.641	3.290
Materias primas	2.415	831
Materiais de embalagem e almoxarifado	1.909	1.657
Materiais em poder de terceiros	268	228
Materiais em trânsito	-	12
	<u>11.233</u>	<u>6.018</u>

5. Impostos a Recuperar

	2005	2004
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	919	887
IPI a recuperar	222	90
ICMS a recuperar	76	163
Outros	61	87
	<u>1.278</u>	<u>1.227</u>

6. Imobilizado

	Taxa de Depreciação % a.a.	2005		2004	
		Custo	Depreciação Líquido	Custo	Depreciação Líquido
Edificações e benfeitorias	4	7.912	(3.789)	4.123	4.373
Instalações diversas	10	1.047	(702)	345	448
Máquinas e equipamentos industriais	10	38.258	(25.044)	13.214	12.840
Móveis e utensílios	10	889	(579)	310	212
Veículos	20	556	(485)	71	116
Equipamentos de computação	20	826	(729)	97	137
Outros	20	249	(124)	125	114
Terrenos	3.008	-	3.008	3.008	-
Imobilização em andamento		2.851	-	2.851	45
		<u>55.596</u>	<u>(31.452)</u>	<u>24.144</u>	<u>20.933</u>

7. Financiamentos e empréstimos

Em moeda estrangeira:

Financiamento de importação - variação cambial e juros variáveis de 3,61% a 5,62% (2,07% a 3,28% em 2004) ao ano

Em moeda nacional:

	2005	2004
Capital de giro - variação do CDI e juros de 0,10% a 0,73% ao mês	770	1.158
Finame - juros variáveis de 3,5% a 4% ao ano acima da TJLP	213	250
Projetos - juros variáveis de 5% ao ano acima da TJLP	5.736	10.278
BNB - Subjndice - variação da ANBID e juros de 5 %ao ano (1)	27.449	27.138
	<u>41.267</u>	<u>42.629</u>
Passivo circulante	(20.087)	(20.300)
Exigível a longo prazo	21.180	22.329

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

1) A Empresa está questionando judicialmente a atualização monetária pela taxa ANBID mais 5% ao ano relativo ao contrato de financiamento junto ao Banco do Nordeste do Brasil, e baseada no pleito judicial, vem atualizando monetariamente o passivo pelo INPC mais 6% ao ano, cujo montante atualizado até 31 de dezembro de 2005 equivale a R\$ 15.863 (R\$ 15.352 em 2004). Conforme decisão judicial em 1ª Instância passou a efetuar depósitos judiciais mensais, os quais até a referida data base correspondem a R\$ 8.064 (R\$ 4.871 em 2004).

A administração, baseada na opinião dos seus consultores jurídicos de que terá êxito no final da questão, não efetuou o complemento da provisão (não incluiu multa) no montante de R\$ 22.706 (R\$ 17.626 em 2004).

Os montantes dos financiamentos a longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

Ano de vencimento:	2005	2004
2006		10.587
2007	3.248	10.299
2008 em diante	17.932	1.443
	<u>21.180</u>	<u>22.329</u>

Foram dados, em garantia dos financiamentos em moeda nacional, estoques, bens do ativo imobilizado e avais da diretoria no montante de R\$ 23.210 (R\$ 20.978 em 2004), e dos financiamentos de importação, avais da diretoria e bens do ativo imobilizado no montante de R\$ 9.023 (R\$ 5.042 em 2004).

8. Imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	2005	2004
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	4.316	107
Compensação prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	(1.294)	-
Base de cálculo	3.022	107
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social		
Pela alíquota fiscal combinada	1.027	36
Adições permanentes		
Despesas não dedutíveis	56	-
Outros	-	1
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<u>1.083</u>	<u>37</u>
Alíquota efetiva	25%	35%

9. Provisão para Contingências

A Empresa possui ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos civis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	2005	2004
IPI	832	832
Trabalhistas e civis	350	350
Total	<u>1.182</u>	<u>1.182</u>

Crédito de IPI

A Empresa mantém provisão para crédito de IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados, registrado em 31 de dezembro de 1999, decorrente de aquisição de matéria-prima e materiais de embalagem com base na Lei 9.779 artigo 11 de 19 de janeiro de 1999. A administração baseada na opinião dos seus advogados, entende que a provisão constituída é suficiente para suportar eventuais perdas nesse processo.

Processos trabalhistas e civis

A Empresa possui diversos processos judiciais decorrentes de reclamações formuladas por parte de ex-empregados. A administração registrou em 2003, a débito de lucros acumulados a provisão para fazer face às perdas classificadas como prováveis pelos seus assessores jurídicos.

10. Patrimônio Líquido Social

a. Capital social

O capital social subscrito e integralizado, em 31 de dezembro de 2005, é de R\$ 46.240 (R\$ 45.816 em 2004), dividido nas seguintes classes de transações:

Tipo de ações	Quantidade de ações
Ações Ordinárias	23.195.159
Ações Preferenciais	
- Classe "A"	99.736
- Classe "B"	9.546
- Classe "C"	16.071
- Classe "D"	48.356
- Classe "E"	<u>1.743.356</u>
Total das ações preferenciais	1.917.065
Total das ações	<u>25.112.224</u>

As ações preferenciais não têm direito a voto, mas gozam das seguintes vantagens e direitos:

Classe "A"

Prioridade de recebimento de um dividendo fixo e não cumulativo de 6% ao ano, calculado sobre o valor do capital atribuído a estas ações e tem direito de participar dos aumentos de capital decorrentes da capitalização da reserva de lucros.

Classe "B"

Participação dos aumentos de capital decorrentes da capitalização de reservas e lucros.

Classe "C e D"

Prioridade na distribuição de um dividendo e não cumulativo de 6% ao ano, calculado sobre o valor do capital atribuído a estas ações e prioridade no reembolso do capital em caso de liquidação da Companhia.

Classe "E"

Resgatáveis num prazo máximo de até 12 (doze) anos sem redução do capital social, mediante constituição de reservas de resgate formada com base em 15% calculado sobre o lucro anual ajustado e dividendos fixos prioritários não cumulativos de 0,1% do lucro líquido ajustado, respeitada a preferência das demais classes.

b. Reserva de capital

Referente ao valor do incentivo fiscal do imposto de renda para as empresas localizadas na região nordeste do País que tiveram recolhimento o direito a isenção do imposto de renda incidente sobre o lucro da exploração da atividade preponderante da empresa.

c. Dividendos

O estatuto social prevê a seguinte destinação para os lucros auferidos em cada exercício, após aprovação por Assembleia Geral Ordinária:

- no mínimo 25%, ajustado na forma da Lei 6.404/76, para distribuição de dividendos aos acionistas.
- Importâncias necessárias, quando for o caso, para a formação de reserva e/ou retenções nos termos dos artigos 195 a 197 da Lei 6.404/76.

11. Instrumentos Financeiros

Os principais riscos de mercado a que a Empresa está exposta na condução das suas atividades são:

Risco de crédito

A política de vendas da Empresa está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A seletividade de seus clientes, assim como a diversificação de sua carteira de recebíveis e acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas por segmento de negócios, são procedimentos que a Empresa adota, como política de gestão de crédito, de modo a minimizar eventuais problemas com seus parceiros comerciais.

Risco de taxa de juros

Este risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentam as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado (principalmente TJP ou CDI).

Risco de taxa de câmbio

Os resultados da Empresa poderão sofrer significativas variações decorrentes das oscilações das taxas de juros e câmbio.

Os instrumentos financeiros são utilizados tanto para proteger as futuras exportações, como também reduzir os custos financeiros das operações de financiamentos em moedas estrangeiras.

- Valor de mercado dos instrumentos financeiros.

Os valores contábeis, registrados em operação com empresas do grupo e empréstimos e financiamentos, referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deste com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado.

Não tem sido prática da Empresa operar com derivativos.

12. Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2005, a Empresa possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores que a administração considera suficientes para cobrir eventuais perdas.

13. Créditos tributários a compensar

Em 31 de dezembro de 2005, a Empresa possuía créditos tributários a compensar sobre os seguintes valores-base:

	R\$
a. Prejuízos fiscais apurados até o exercício de 2005	22.662
b. Base negativa de contribuição social	21.406

A compensação dos prejuízos fiscais de imposto de renda e da base negativa de contribuição social está limitada à base de 30% dos lucros tributáveis anuais, gerados a partir do exercício de 1995, sem prazo de prescrição

PARER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Parcer dos auditores independentes

Ass
Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Fábrica da Pedra S.A. - Fiação e Tecelagem
Delimito (Governo - AL)

- Examinamos o balanço patrimonial da Fábrica da Pedra S.A. - Fiação e Tecelagem, levantado em 31 de dezembro de 2005, e a respectiva demonstração do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
- Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Empresa, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- Conforme nota explicativa nº 7 as demonstrações financeiras, a Empresa está questionando judicialmente, o índice de atualização monetária do empréstimo junto ao Banco do Nordeste do Brasil e não vem procedendo ao registro dos encargos com base neste índice e sim conforme pleiteado judicialmente. Este procedimento está em desacordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente relacionadas ao princípio do conservadorismo que estabelece que tal diferença somente poderá deixar de ser reconhecida contabilmente,

quando do trânsito em julgado da sentença judicial favorável à Empresa e que não seja passível de recurso. Conseqüentemente, o patrimônio líquido e o lucro do exercício estão a maior em R\$ 22.706 mil (R\$ 17.626 mil em 2004) e R\$ 5.080 mil (R\$ 3.707 mil em 2004), respectivamente.

4. Em nosso opinião, exceto quanto aos efeitos do assunto mencionado no parágrafo 3, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fábrica da Pedra S.A. - Fiação e Tecelagem em 31 de dezembro de 2005, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

5. As demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade normal dos negócios baseado na recuperação do valor investido, através de suas atividades e/ou no aporte de recursos dos acionistas contribuintes. Conforme mencionado na nota explicativa 1 o planejamento estratégico de recuperação da Empresa implementado nos últimos exercícios vem apresentando melhorias no capital circulante líquido, na geração de recursos originados das operações, no percentual do lucro bruto e no incremento do lucro operacional. As demonstrações financeiras não incluem nenhum ajuste relativo a recuperação e classificação de ativos ou aos valores e a classificação de passivos, que podem ser requeridos em tal situação.

6. As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004, apresentadas para fins comparativos, foram auditadas por outros auditores independentes, que sobre elas emitiram parecer datado em 22 de março de 2005 contendo ressalva e parágrafo de ênfase, idênticos aos parágrafos 3 e 5.

20 de abril de 2006

KPMG Auditores Independentes
CRC ZSP014428/D-6

João Bruno Cruz
Contador CRC 1SP076600/O-0

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nancy Virginia Kams Lyra
CPF(MF) 002.651.014-68
Elizabeth Anne Lyra Lopes de Farias
CPF(MF) 140.136.144-72
Lúcia Soriano Lyra
CPF(MF) 002.942.604-63

DIRETORIA EXECUTIVA

Carlos Benigno Pereira de Lyra Neto - Diretor Presidente
CPF(MF) 003.328.604-34
Robert Carlos Lyra - Diretor Superintendente
CPF(MF) 133.813.344-68
Fernando Lopes de Farias - Diretor Gerente
CPF(MF) 068.244.044-20
Joaquim Eduardo Lyra de Castro - Diretor
CPF (MF) 027.761.384-15

MOACIR DA ROCHA BASTOS
Sua. Controladoria
CPF 027.750.934-34 - CRC. 1997 - AL

DURVAL VIEIRA ALVES
Contador
CPF 241.158.864-04 - CRC. 3347 - AL